



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTANCIA PAR/UAB

WAGNER ALVES CORREIA

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: O PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL

CAMPINA GRANDE

2014

WAGNER ALVES CORREIA

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: O PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Geografia Ead, da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Marceleuze Tavares.

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C787p Correia, Wagner Alves
Processo Migratório no Brasil [manuscrito] / Wagner Alves
Correia. - 2014.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Marceleuze Tavares, PROEAD".

1. Geografia Humana. 2. Fluxo Migratório. 3. Migrantes. I.
Título.

21. ed. CDD 910.01

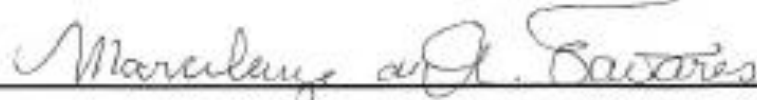
WAGNER ALVES CORREIA

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: O PROCESSO MIGRATORIO NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Geografia EaD, da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Data da Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora



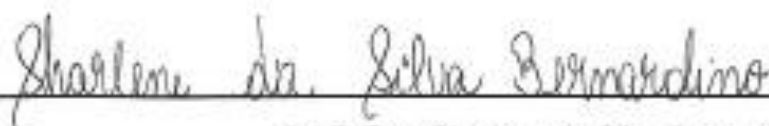
Profª. Ms. Marceluze Araújo Tavares

Mestre em Geografia pela Vanderbilt University Tennessee – EUA



Profª Ms. Leandro de Pontes Araújo

Mestre em Geografia- PPGG/UFPB



Profª. Esp. Sharlene da Silva Bernardino

Especialista em Planejamento Urbano, Rural e Ambiental –DG/CH-UEP

RESUMO

Em nosso trabalho, tivemos a chance de conhecer um pouco os reais motivos que levam as pessoas a migrarem em buscas de novas oportunidades de vida, seja por razões pessoais, e mais freqüentemente, por motivos econômicos. Tentamos conhecer e entender as causas e as conseqüências dos processos migratórios já ocorridos historicamente, bem como os que estão tão presentes no momento atual e, dos quais freqüentemente não nos damos conta. Concluímos que fazemos parte desse grande processo, que a pesquisa nos mostrou que se iniciou com a chegada dos portugueses ao Brasil no século XVI. Por fim, conhecendo os diversos fluxos migratórios no tempo e espaço já no século XX. Identificamos e estudamos os elementos que fizeram com que determinadas regiões significassem pontos de atração, enquanto outras representaram áreas de repulsão. Esta dinâmica populacional traduz regiões mais urbanizadas e desenvolvidas e, portanto, mais procuradas pelos migrantes, geralmente oriundos da zona rural e/ou de Estados economicamente mais pobres, como os do Nordeste. O fluxo migratório está intimamente relacionado às melhores condições de investimentos em políticas desenvolvimentistas, feitos pelo governo ou pela iniciativa privada, estabelecendo melhores condições econômicas, de modo que os migrantes tenham oportunidades de emprego, moradia e uma boa qualidade de vida para as famílias.

Palavras- chave: Migrante. Fluxo Migratório. Regiões. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Our research gave us the chance of knowing the reasons why people migrate, looking for opportunities of a new life. Sometimes it happens for personal goals, but more often, for economic pressure. We've tried to understand the causes and consequences of the migration process, which historically occurred in Brazil, as well as the same phenomena which still happens on nowadays. We recognize that many times we weren't aware of it. Nevertheless, we conclude that we are part of this process, which very beginning took place when the Portuguese settlers came in to Brazil, on the XVI century. We also identify the elements which has given to a few Regions the profile of attractive ones, while other Regions represent areas of population expulsion. This population dynamics seems to be significant of the Southeast Region as the most urbanized and developed area inside the country, whereas the Northeast Region appears as an area of population expulsion. The migratory flows are usually related to the search for better conditions of investments on developing policies carried out by the Government and also by big enterprises, giving to the places better economic conditions, so that the migrants can afford opportunities of getting jobs, housing and a better life for them and for their families.

Key- Words: Migrant. Migratory flow. Regions. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A EXPANSÃO DO TERRITÓRIO.....	8
3 BRASIL: PAÍS DE IMIGRANTES?.....	9
3.1 Primeiro período.....	9
3.2 O Segundo Período.....	10
3.3 O Terceiro Período.....	11
4 MIGRAÇÕES INTERNAS.....	13
4.1 Migrações Internas no Brasil.....	16
5 FLUXO DE MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS.....	18
6 MIGRAÇÕES NA PARAÍBA.....	19
7 A PESQUISA LOCAL.....	21
7.1 Dados da Pesquisa.....	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS.....	25
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como meta apresentar e discutir os elementos do contexto histórico e geográfico que, no tempo e no espaço, foram significativos da formação de correntes migratórias e sua importância na configuração da dinâmica populacional e da distribuição desta população no território nacional. O objetivo entender os processos de formação dos fluxos migratórios relacionando este fenômeno às situações socioeconômicas, cuja ocorrência demandava a ampliação do uso de força de trabalho nas diversas atividades econômicas que foram instaladas no território nacional, desde a época do Brasil-Colônia. Fica claro que esta demanda por mão de obra buscava se abastecer deste imprescindível elemento – a força de trabalho humano, nas áreas do Brasil onde as oportunidades de realização socioeconômica de seus moradores eram mais escassas. O Nordeste do Brasil sempre representou esta reserva de mão de obra.

No primeiro momento de aplicação de Capitais, a atividade agrícola materializada nas grandes plantações monocultoras como a cana de açúcar, surgia como o investimento mais apropriado para o momento. Neste cenário colonial surgem às figuras dos Senhores de Engenho e no interior dos Estados nordestinos, surgem as dos Coronéis, os quais detinham a posse da terra para a criação de gado. Logo os senhores de engenho e os coronéis ficam conhecidos como os primeiros latifundiários do Brasil. Portanto, a estrutura fundiária do país estabelecia grandes concentrações de terra em mãos de poucos grandes proprietários. Esta situação iria se constituir como a principal causa da formação de correntes migratórias, notadamente da zona rural para a zona urbana, em todo país. No Nordeste, as dificuldades de permanência no campo eram agravadas pelos fatores climáticos, tais como as Secas que, periodicamente, assolavam a grande área do Semiárido atingindo todos os estados da Região Nordeste, configurando o chamado Polígono das Secas, do qual o Semiárido do Estado da Paraíba é parte integrante.

2 A EXPANSÃO DO TERRITÓRIO: A imigração forçada de escravos africanos

Com o advento do seu descobrimento em 1500, o Brasil passou a ser um ponto de referencia comercial muito importante para Portugal e para a Europa, de modo geral. Os primeiros imigrantes portugueses que aqui chegaram em 1530, se concentraram ao longo do litoral da recém-descoberta Colônia. O Nordeste por estar mais próximo, geograficamente, da metrópole, foi palco das primeiras atividades econômicas a serem desenvolvidas nessa região do território colonial, passando a ser vista, por conseguinte, como uma região de grande importância econômica para a Coroa Portuguesa, bem como para suas pretensões de crescimento no cenário econômico Europeu.

Os colonos portugueses que aqui chegaram tiveram como objetivo principal o plantio da cana - de - açúcar em solo nordestino. Com o crescente desenvolvimento da região, em face da expansão do plantio cana de açúcar, em grande parte da região, várias cidades vieram a ser fundadas e se firmar como grandes e importantes centros econômicos da economia açucareira da região, como Recife e Salvador. Vale salientar que Pernambuco era o centro da produção açucareira.

Anterior ao advento do plantio da cana de açúcar na região, tivemos a divisão das terras da Colônia em capitânicas hereditárias, e desta forma, a posse e o acesso à terra logo se mostraram restritos aos nobres portugueses, os quais foram privilegiados como membros de grupos que eram diretamente ligados e que detinham certo prestígio perante a corte portuguesa. Assim aconteceram os primeiros passos das atividades que contribuíram para o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil. A área preferencial para a instalação desta atividade foi à área designada como Zona da Mata, por conta da adequação do seu solo (tipo massapê) e também sua proximidade do litoral, o que facilitava o escoamento da produção para os portos da Europa. Esta atividade agrícola, o plantio cana e seu desdobramento na produção de açúcar, foi movida em grande parte sob o regime de trabalho escravo, com a imigração forçada de trabalhadores africanos. Este foi o primeiro fluxo migratório, de grande volume ocorrido no Brasil.

3. BRASIL: PAÍS DE IMIGRANTES?

3.1 O primeiro período – de 1808 a 1850

Este período foi marcado por tensões que envolviam as relações entre Portugal e França no tocante ao comércio e ao território, uma vez que Portugal estava sob iminência de invasão das tropas do exército de Francês.

“O primeiro período – de 1808 a 1850 está relacionado à época colonial, e pode ser considerado a partir da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Por que isso aconteceu? Portugal e França viviam um momento de tensão que envolvia relações comerciais e domínio territorial. Portugal estava sob a iminência de uma invasão francesa, comandada pelo exército de Napoleão. Como a corte portuguesa poderia sair menos prejudicada desse conflito? As saídas poderiam ser muitas, e a escolha da família real recaiu sobre deixar o território português e se abrigar nas terras coloniais brasileiras” segundo as autoras (DANTAS et al., 2011, p. 142 -143).

O rei de Portugal veio para o Brasil com toda a corte e sem saber por quanto tempo iria ficar em terras brasileiras. O rei percebeu que a colônia tinha muitos negros, tratou logo de realizar algumas medidas que inviabilizasse a vinda de mais negros para a colônia portuguesa. Os ingleses pressionavam os governos dos países que ainda fazia do tráfico de escravo um comércio e com as sucessivas pressões, exercida pelo Governo inglês, em 1850, foi aprovada a Lei Eusébio de Queirós, que proibiu definitivamente o tráfico de escravo.

“Os principais fluxos imigratórios desse período, segundo o ano de chegada, a origem e o destino, podem ser visualizados no quadro a seguir”.

Quadro 1 - Principais fluxos imigratórios para o Brasil entre 1808 e 1850.

Principais fluxos imigratórios para o Brasil entre 1808 e 1850		
Ano	Origem	Destino
1808	Açores	Rio Grande do Sul
1818	Suíça	Rio de Janeiro (fundaram a cidade de Nova Friburgo)
1824	Alemanha	Rio Grande do Sul (fundaram a cidade de São Leopoldo)
1827	Alemanha	Paraná (Rio Negro)
1828	Prússia	Pernambuco
1829	Alemanha	São Paulo (Santo Amaro)
1829	Alemanha	Santa Catarina (fundaram a colônia São Pedro de Alcântara)

Fonte: Adas, M. e Adas, S. (2004).

3.2 Segundo Período – 1850 a 1934

“Esta época corresponde à fase áurea de imigração para o Brasil. A abolição da escravatura, em 1888, foi o maior incentivo à chegada de imigrantes, tendo em vista que obrigou o governo a buscar nova força de trabalho na Europa e no Japão” (DANTAS et al., 2011, p. 142 -143).

Este movimento migratório para o Brasil foi estimulado pelo nosso Governo até meados da 2ª década do Sec. XX. Havia necessidade de braços para o trabalho nas lavouras do Sudeste e Sul e a qualificação profissional dos imigrantes europeus era de grande valia para nossos projetos econômicos. Por outro lado, a maturidade política destes grupos inclusive sobre seus direitos como trabalhadores entrava em choque com a mentalidade senhorial dos grandes proprietários de terras. Desta forma, grande parte destes imigrantes realizou um segundo movimento em direção às cidades, na busca de funções na incipiente indústria, que despontava no ambiente urbano do Sudeste. “O término dessa fase foi marcado pela redução da chegada de imigrantes decorrente da promulgação da Constituição de 1934, que estabeleceu medidas restritivas à vinda de estrangeiros, dentre as quais a definição de que, a cada ano, não poderia ingressar no país mais de 2% do total de entradas de cada nacionalidade nos últimos cinquenta anos”. (DANTAS et al., 2011, p. 143)

O início do Sec. XX foi, portanto, o período em que o Brasil recebeu imigrantes das mais diversas partes do mundo, que se estabeleceram no país, com destaque para as regiões Sudeste e Sul. Os principais fluxos imigratórios desse período foram constituídos por italianos (o mais expressivo), alemães, espanhóis, sírio-libaneses, poloneses, ucranianos e japoneses.

Vários foram os fatores que atraíram a atenção dos imigrantes a vir para o Brasil, dentre eles podemos citar, como fator de expulsão de seus países, as questões político-religiosas instaladas em nações da Europa. Como fator de atração o Brasil vivia o desenvolvimento da cafeicultura, que exigia numerosa mão de obra para a realização da atividade; a suspensão do tráfico de escravos, decorrente da assinatura, em 1850, da lei Eusébio de Queirós, que proibiu o tráfico de escravos para o Brasil.

3.3 O Terceiro Período - de 1934 aos dias atuais

O terceiro período foi marcado por uma forte queda no fluxo imigratório para o Brasil, decorrente de vários fatores, salvo algumas exceções. No período da Segunda Guerra Mundial entre os anos de 1939 e 1945, a Europa tornou-se palco de sangrentas batalhas e invasões de países, pela Alemanha Nazista, a qual culminou com a morte de milhares de pessoas e que devastou a economia dos países Europeus. Milhares de pessoas vieram para o Brasil fugindo do período de recessão na Europa, visto que a economia dos países se encontrava fragilizada. Com isso, um grande número de imigrantes buscou o Brasil na procura de uma nova oportunidade para reconstruir suas vidas.

Em meados da década de 1950, o Brasil teve como presidente eleito, Juscelino Kubitschek, que numa visão idealista, prevendo que o Brasil deveria alinhar-se entre as economias desenvolvidas do mundo, implantou um projeto de industrialização e modernização econômica, que foi um ponto marcante no crescimento econômico do país. Esta “arrancada para o desenvolvimento” chamou a atenção de milhares de estrangeiros, que viviam em seus países um período de reconstrução do pós Guerra, com altas taxas de desemprego. Associado as dificuldades encontradas na Europa e uma grande intensificação da industrialização no Brasil, o país recebeu milhares de imigrantes, em grande parte com alta qualificação profissional, em várias áreas artísticas e científicas.

“Apesar de constituírem um diferencial no âmbito desta fase, ressalta-se que os fluxos imigratórios das mencionadas décadas não obtiveram o volume apresentado no período anterior” (DANTAS; MORAIS; FERNANDES,2011, p. 145)

No elenco de fatores que se mostraram desfavoráveis à vinda de imigrantes para o Brasil, destacam-se: as revoluções de 1930 e 1932 e a instabilidade política e econômica delas decorrentes; a reiteração da Lei de Cotas de Imigração pela Constituição de 1937; a deflagração da II Guerra Mundial; a concessão de facilidades para a imigração no interior da própria Europa em tempos de reconstrução econômica e territorial; o golpe de Estado de 1964 no Brasil, que levou ao regime da ditadura militar; e o grande endividamento externo do Brasil, que foi ampliado pela forma como ocorreu nosso processo de industrialização, com características de forte dependência das empresas estrangeiras – o que pode ser

relacionado ao chamado “imperialismo econômico”. - O Brasil era grande fornecedor de matérias primas, porém carente de tecnologia industrial, desta forma seu parque industrial necessitava pagar pelo uso das patentes, das técnicas e frequentemente, pela mão de obra altamente especializada. Grande parte do lucro de nossa produção industrial era enviada aos países de origem das marcas reproduzidas (desde automóveis até café solúvel e itens de limpeza).

A partir da década de 1970, a crise econômica nacional gerou desemprego, elevada inflação, redução do ritmo da atividade econômica etc. Desta maneira, O Brasil deixou de ser um país atraente para imigrantes e sua população, principalmente os mais jovens, passou a buscar em outras nações as oportunidades de trabalho e realizações que em nosso país, tinham se tornado mais difícil. O antigo processo de Imigração reverteu em Emigração.

4. MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL

Mais uma vez, tendo como cenário a situação político/econômica do país, a questão migratória aparece como um dado significativo de situações históricas, que têm, em grande parte, sua origem nas questões da posse e nas formas de administração da terra. Sabemos que durante séculos a estrutura agrária brasileira preservou um modelo de concentração fundiária herdado da época das Sesmarias. Pela forma dependente como as economias dos países capitalistas periféricos (ex-colônias) foram organizadas desde seus começos – como fornecedores de matérias primas- o uso de grandes extensões de terra em função da agricultura comercial para exportação, tais como: cana de açúcar, café, cacau, representa para a agricultura dos países periféricos, a condição de apêndices dos países de capitalismo central.

Para os grandes proprietários a situação era favorável, visto que a exploração da terra poderia ser feita sem limites, contando ainda com uma legislação que ainda não amparava o trabalhador rural em seus direitos – tal como já havia ocorrido com o trabalhador urbano, desde a década de 1950 - no Governo de Getúlio Vargas.

Foi a partir de 1854 que a Lei de Terras consolidou a grande propriedade, através da legitimação da sua posse. A compra de terras passou a ser a única forma de legalizar as propriedades. Assim, as invasões e aquisições ilegais anteriores ficaram legalizadas. Desta forma, apenas poucos proprietários detentores de grande poder aquisitivo, asseguraram a posse dos grandes latifúndios, decidindo pela sua forma de utilização.

Neste ponto, chamamos a atenção para a situação da grande maioria da população dos trabalhadores rurais, os quais não tiveram sua condição socioeconômica analisada, nem integrada à esfera dos direitos, na qualidade de parcela essencial do universo da produção agrária. Do ponto de vista das oportunidades de trabalho e melhoria de vida para o homem do campo e sua família, as perspectivas não podiam ser consideradas positivas. A terra para seus cultivos de subsistência geralmente era aquela não destinada aos cultivos comerciais, por conta da má qualidade do solo. Sua permanência nas terras do proprietário era instável, podendo ser mandado embora a qualquer tempo. Não havia direito às

férias, descanso remunerado, previdência social, nem aposentadoria. As conquistas destes direitos só vieram a ocorrer na 2ª metade do Sec.XX, após lutas, enfrentamentos e perdas de vidas.

O censo Agropecuário do IBGE de (1975) traz a informação que:

- - Estrutura agrária: (sentido amplo) Forma de acesso à propriedade da terra e à exploração da mesma.
- - Estrutura fundiária: Distribuição da propriedade – percentuais destinados à agricultura, pecuária, áreas florestais e terras utilizadas como “reserva de valor”, para especulação.

No interesse de entendermos a concentração de propriedade no Brasil,

A) 58,3% de Estabelecimentos Rurais com menos de 10ha., ocupam 2,8% da terra utilizada,

B) 0,8% de Estabelecimentos Rurais com mais de 1000ha., ocupam 42,8% da área total.

Portanto, a questão da propriedade de terras no Brasil e a situação dos trabalhadores rurais sempre foram bastante serias. A partir de 1960, houve grande diminuição de postos de trabalho nas atividades rurais. No centro-oeste, a criação de gado e ampliação das pastagens, era fator de expulsão do homem do campo. No Nordeste, a agricultura de subsistência foi afetada pelo aumento das plantações de cana, em favor de programa federal do Proálcool. Tendo em vista que o processo migratório já era uma situação concreta, a falta de empregos veio a agravá-lo.

Durante muito tempo, o pensamento geográfico determinista (com grande influência da corrente filosófica Positivista), abordou o fenômeno das migrações no Nordeste, como uma decorrência da questão climática, dada a incidência cíclica das longas estiagens, conhecidas como Secas. Concordamos que as Secas agravam as dificuldades na lavoura, na pecuária e na sobrevivência dos nordestinos. Esta situação já foi descrita em estudos técnicos (DNOCS, SUDENE), em teses

acadêmicas e em prosa e verso pelos nossos escritores como José Américo de Almeida, (A Bagaceira), Graciliano Ramos (Vidas Sêcas) e pelos poetas e cantadores, Luiz Gonzaga e Vital Farias. “A triste Partida”

“Setembro passou, com outubro e novembro
Já tamo em dezembro, meu Deus que é de nós
Assim fala o pobre, do seco Nordeste
Com um medo da peste
Da fome feroz”

De acordo com M. C. Andrade, numa referencia às condições naturais da Região Nordeste, “Estendendo-se por uma área de 1.542.000 Km*, caracteriza-se o Nordeste do Brasil, como toda região geográfica, pela influencia de uma série de fatores, entre os quais, para usar a terminologia empregada por *Cholley*#, sobressaem-se os domínios físicos – estrutura geológica, relevo, clima e hidrografia – o meio biológico – vegetação e fauna – e a organização dada ao espaço pelo homem. Claro que estes fatores se influenciam mutuamente e do entrelaçamento de uns e de outros, é que resultam as paisagens naturais e culturais” (ANDRADE, 1980, p.11).

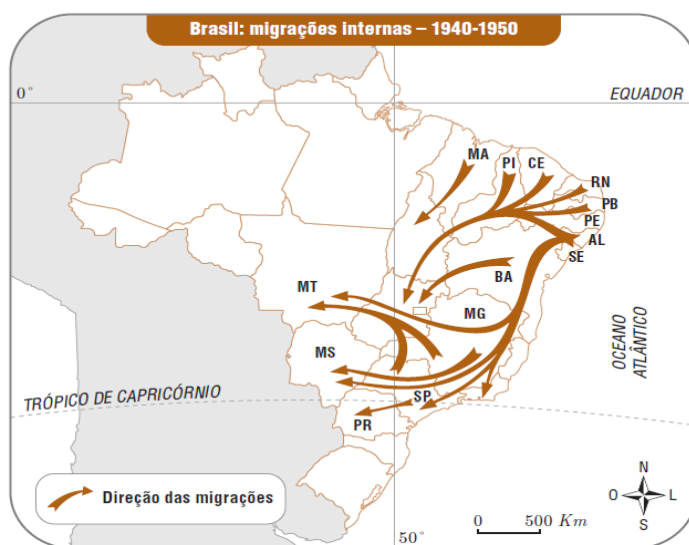
Ou seja, mesmo que as condições naturais devam ser consideradas, no processo migratório referente ao Nordeste, sua influencia não é a única nem pode ser vista como dominante.

Também o economista e cientista social Celso Furtado, paraibano de Pombal e criador da SUDENE, refutava esta teoria de que toda problemática nordestina, incluindo-se a formação de fluxos migratórios, seria resolvida desde que a Região fosse suprida de água. O fornecimento de água é uma necessidade e um direito da população. Entretanto, para ele sempre ficou claro que a grande questão estava na estrutura socioeconômica e nas injustiças sociais vividas pela população nordestina, especialmente a população rural. “As historias dessas Sêcas, nas quais entremeiam a violência do mundo físico e as arbitrariedades dos homens, povoam meu espírito na primeira infância”. (FURTADO, 1986, p.31).

Portanto, para Celso Furtado, em nenhum momento, a questão climática por si só seria causadora das dificuldades de vida da população interiorana nordestina e se constituiria a causa única da evasão de tantos nordestinos e suas famílias em busca de melhores oportunidades de trabalho, educação e condições gerais de uma vida melhor.

4.1 Migrações internas no Brasil

Figura 1- Migrações internas no Brasil (1940 – 1950)



Fonte: (ADAS, 2004. p.307 apud DANTAS; MORAIS; FERNANDES)

Neste período o Brasil presenciou uma marcha das migrações em direção ao Sul Deste e Centro Oeste em busca de terras que seriam usadas para o desenvolvimento da agricultura. Nesse período o governo proporcionou as marchas das migrações através de programas que faziam com que as pessoas se dirigissem em direção ao Centro Oeste.

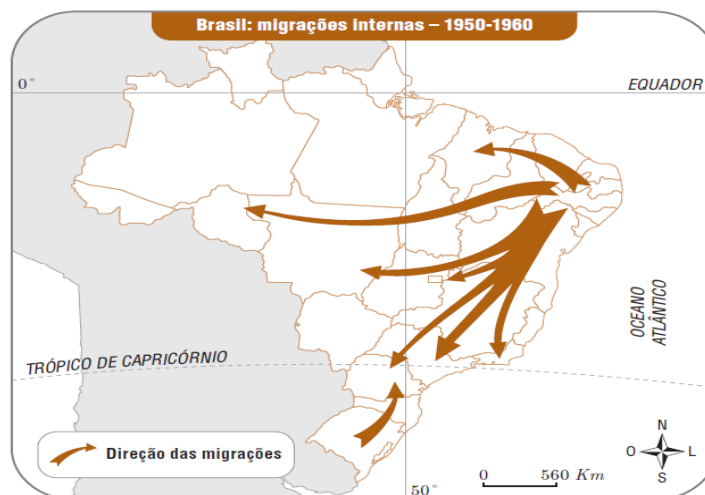
“Este período é marcado pela direção das migrações rumo à região Centro – Oeste, que estava evidenciando o processo de atividades desenvolvimentista realizado pelo Governo Federal. As regiões Nordeste e Sudeste foram fornecedoras de mão obra para as atividades da região Centro- Oeste. A região Centro – Oeste recebeu emigrantes oriundos de diversos estados da região Sudeste, como: Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, na qual buscavam terras para o desenvolvimento da agricultura. Nesse período, o Governo Federal criou dois núcleos de colonização: a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (município de Ceres)

e a de Dourados (na época no Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul). Os migrantes do Nordeste, advindos principalmente dos estados do Nordeste Oriental, Maranhão, Piauí e do interior da Bahia, foram atraídos pelas descobertas de diamantes e cristal de rocha na área da Bacia Hidrográfica do Araguaia, e também pelos babaçuais do vale do Rio Tocantins (na época, localizado ao norte do Estado de Goiás)”. Segundo (MORAIS;FERNANDES, 2011, p. 153).

Ainda segundo os autores, Nesse período o norte do Paraná foi um local de grande concentração de migrante advindo das regiões, Nordeste, Sudeste. O norte do Paraná estava sendo o centro das atenções devido á concorrência da venda de terras por uma companhia inglesa. Graças às terras de solos férteis, a região atraia um grande numero de migrantes paulistas decorrente das correntes migratórias, várias cidades se tornaram polo de desenvolvimento tornando se referencia no estado do Paraná como Londrina, Maringá, Paranavaí, Araponga, entre outras.

5 FLUXO DAS MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS NO BRASIL

Figura 2 Migrações internas no Brasil (1950 – 1960)



Fonte: (ADAS, 2004. p.308 apud DANTAS; MORAIS; FERNANDES)

Ao contrário do que aconteceu entre 1940 a 1950, onde os polos de atração de volta para a região Centro Oeste e o Norte do Paraná. No período de 1950 a 1960, as correntes migratórias se voltaram para o município de São Paulo e seu entorno. A região Sudeste nesse período apresentou um grande crescimento graças ao processo crescimento industrial que a região apresentava com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente, atraindo migrantes nordestinos bem com estrangeiros. A região Nordeste se destacou por apresentar o maior número de migrantes para o Sudeste na época, tornando assim, a região que mais ofereceu mão de obra para a região.

Os fluxos migratórios se direcionaram para outros estados como o Maranhão, em função da exploração do babaçu e da cultura do arroz. Os nordestinos migraram para outros estados como Mato Grosso e Rondônia, atraído pelo trabalho em garimpos da região. Bem como para o Paraná devido atividade canieira que estava sendo destaque no estado paranaense. Os nordestinos também migraram para o estado de Goiás para trabalhar na construção da cidade de Brasília, capital do Brasil.

6 MIGRAÇÕES NA PARAÍBA

De acordo com o site PBAgora (2010). A Paraíba é o quinto no ranking dos Estados com maior número de emigrações. Em cinco anos mais de 56 mil paraibanos deixaram sua terra. De 2003 a 2008, a Paraíba ficou em quinto lugar no ranking brasileiro dos Estados que mais "expulsaram" habitantes. No período, o número de pessoas que foram para outros Estados (86.270) superou em 34,7% o dos que vieram morar na Paraíba (56.340), resultando em um saldo migratório negativo (-29.930). Mas, ao contrário da forte migração para o Sudeste, observada em anos anteriores, o Nordeste respondeu por 50,5% do saldo migratório paraibano. Comparando as entradas e saídas, a Paraíba perdeu 15.122 moradores para outros Estados nordestinos, com destaque para Pernambuco que representou 84,8% deste saldo. Economistas acreditam que este fluxo resulta, principalmente, do crescimento das oportunidades de trabalho na região.

De acordo com a matéria do Site PB Agora, fica bem claro que o Estado da Paraíba é um estado de "repulsão" de habitantes. Ou seja, a Paraíba é um estado de emigrantes, o que revela que não está proporcionando boas oportunidades de vida para seus cidadãos. Com isso, a cada dia um número maior de pessoas está buscando novas oportunidades de vida em outros estados na própria região Nordeste como é o caso do estado vizinho de Pernambuco. Sem grandes investimentos por parte do Estado, que consigam atrair a atenção de grandes empresas como indústrias para poder gerar emprego para boa parte da população, resta a uma boa parcela da população buscar novos meios de vida em outros Estados.

De acordo com o G1 Paraíba (2014) diz que;

Migrantes representam 8,9% da população da Paraíba, diz IBGE. Segundo o professor, Sinval Almeida Passos, "entre 2011 e 2012, houve queda no índice de migração. Os dados são reflexo da falta da competitividade".

Segundo a matéria: "A cada mil habitantes da Paraíba, 89 nasceram em outros estados ou países. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e são referentes ao ano de 2012, quando foram levantados os

dados mais recentes sobre migração da população. Em comparação com 2011, conforme informações do IBGE, a relação era de 96 pessoas naturais de outras localidades a cada mil habitantes da Paraíba. Em números absolutos, em 2012 eram 344.000 pessoas naturais de outros Estados ou Países, diante da população total de 3,8 milhões de habitantes no estado, o que representa um total de 8,92% de imigrantes”.

Para o professor de Geografia da População do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Passos, esse baixo índice de imigração reflete a pouca atratividade da Paraíba para pessoas de outros Estados. “A Paraíba exerce pouca atração demográfica. Isso ocorre porque a Paraíba é um estado pobre, se levarmos em consideração a economia de outros estados”.

De acordo com o G1 Paraíba (2014) os dados do IBGE dizem que;

Os estados com maior números de imigração na Paraíba são Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. Sinval Almeida Passos explica que há motivações para a atratividade de migrantes desses três estados. Pernambuco seria uma opção natural devido à proximidade cultural e geográfica, inclusive, por fazer divisa com a Paraíba.

De acordo com o G1 (2013) o coordenador Joilson Rodrigues do IBGE-BA diz que: ¹

“À medida em que as condições forem melhorando, seja no sentido da infraestrutura, seja nas oportunidades de trabalho, seja também na transferência direta de renda que, em alguma medida, permite que a família se mantenha unida, essa demanda por buscar essas condições fora do estado tende a diminuir”.

Fica evidente que, quando a população desfruta de uma boa infraestrutura em saneamento básico, saúde, boas oportunidades de emprego e uma condição financeira em condições aceitável, as famílias tendem a ficarem unidas, evitando-se, separar em busca de uma condição de vida melhor. Dessa forma evita que o saldo entre o número de pessoas que entram e saem do estado permaneça estável.

¹Documento eletrônico não paginado.

7 A PESQUISA LOCAL

Na pesquisa realizada entre os dias 25 de Agosto a 06 de Setembro do corrente ano, tivemos a oportunidade de entrevistar vinte pessoas moradoras das zonas urbanas e rurais.

O questionário/entrevista, elaborado com objetividade e clareza, objetivava a busca de informações sobre as condições de vida da família em seu cotidiano e suas opiniões sobre o processo de migração, em que familiares ou amigos pudessem estar, ou ter estado, envolvidos. A área escolhida foi o município de Campina Grande. Os vinte e cinco entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, entre residentes da cidade e do campo. As pessoas demonstraram boa vontade em responder as questões, oferecendo informações adicionais durante as entrevistas, que foram conduzidas em forma de conversação.

De um modo geral, tivemos oportunidade de desenvolver as dezesseis questões que faziam parte do Questionário, as quais orientaram nossa busca por informações pertinentes ao tema do nosso trabalho.

Na entrevista realizada entre os moradores da cidade Campina Grande, 60% dos entrevistados confirmaram que suas famílias são desta cidade e 40% são de outro município. Para 80% dos entrevistados, que responderam que suas famílias não são de Campina Grande, afirmaram que o principal motivo para vir morar na cidade foi o fato da cidade proporcionar melhores condições de vida, fator diretamente ligado à vida profissional e ao fato da cidade ter boas Universidades, apresentar um forte comércio, bem com apresentar vários tipos de indústrias, as quais proporcionam boas oportunidades de empregos para os membros da família.

Essas pessoas que vieram de outras cidades do Estado, e de cidades de outros Estados, afirmaram que viram em Campina Grande, um lugar para recomeçar suas vidas, devido às boas oportunidades que a cidade oferece. Para as pessoas que deixaram a cidade e o Estado em direção a outras cidades de outros Estados, respondem que não viram em Campina Grande um lugar com boas oportunidades, uma vez que os salários pagos pela classe empresarial são baixos. Quando o

entrevistado foi perguntado sobre os parentes que emigraram e se elas consideram que fizeram a melhor escolha, 72% responderam que sim, 20% responderam que não e 8% não souberam dizer. Isso quer dizer, que, para a maioria das pessoas que deixaram o a cidade, elas fizeram a escolha certa, devido ter encontrado em outro lugar, novas chances e oportunidades para recomeçar suas vidas.

Nas entrevistas realizadas ficou claro que, nem sempre morar em uma grande cidade, metrópole, significa ter boas oportunidades e qualidade de vida. As dificuldades são maiores, o custo de vida é maior do que morar em uma cidade de porte médio, as cidades de grande porte tendem a serem mais desenvolvidas, apresentam um número maior de investimentos perante os poderes públicos, porém, não significa dizer, que morar em uma metrópole, sempre significa ter boas oportunidades ou uma boa qualidade de vida.

Vários são os desafios em morar em uma grande cidade, tais como, trânsito lento, poluição, transporte público, nem sempre de boa qualidade, segurança e saúde deficitária. Concordando com o as pessoas que saíram de Campina Grande, em busca de melhores oportunidades em outras regiões do país, os emigrantes informaram que buscam e enxergam normalmente em centros maiores e mais desenvolvidos, uma boa oportunidade para melhorar de vida, sempre com a esperança de ampliação de oportunidades para si e para sua família.

7.1 Dados da pesquisa;

Quando perguntado: Mora na zona rural ou urbana? Para 80% responderam zona urbana e 20% responderam zona rural, situação que é correspondente ao quadro estadual.

Têm parentes ou amigos que se mudaram? Para 76% dos afirmaram que sim e 24% responderam que não. Das pessoas que deixaram esta cidade/campo, algumas voltaram? 56% responderam que sim e 40% responderam que não;

Considera que os programas Governamentais (Garantia Safra, Pronaf, Cisternas) ajudam a população a se manter em seus “habitats”? Para 66% responderam que sim, 30% responderam que não e 4% não souberam dizer;

Recebe ajuda dos programas do governo? Para 72% dos entrevistados responderam que não recebem ajuda dos programas do governo e 28% responderam que recebem alguma ajuda.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho nos levou a uma revisão bibliográfica e consulta a sites sobre o tema dos movimentos migratórios no Brasil, de um modo geral, e de maneira específica sobre este aspecto da dinâmica populacional na Paraíba, com levantamento de dados, através da aplicação de questionários/entrevistas entre moradores da cidade de Campina Grande na área do Agreste Paraibano.

Analisamos que, a forma como o espaço geográfico brasileiro foi organizado, em função dos interesses econômicos dos grandes capitais, num primeiro momento histórico, capitais estes aplicados nas atividades agrícolas, definiram a estrutura agrária do país. Refletimos que este quadro estrutural socioeconômico, foi preponderante na formação de fluxos de imigrantes no início da colonização e, posteriormente, na ampliação das atividades agropecuárias e industriais.

O Nordeste aparece após o processo de implantação da cultura cafeeira e da industrialização das regiões Sul e Sudeste, como o grande emissor de mão de obra, em todas as ocasiões em que o país empreendeu grandes obras. Desde a produção de Borracha na Amazônia, ampliação de cafezais no Paraná ou a construção de Brasília a nova capital nacional. Desta forma vimos que os nordestinos sempre representaram, nas migrações internas do país, os grandes fluxos ou as correntes migratórias, também conhecidas como Êxodo Rural, visto que a saída dos trabalhadores do campo, sempre se direcionou para áreas urbanas, ou em fase de crescimento econômico.

A pesquisa local confirma que a grande força expulsória, para os migrantes nordestinos, seria a falta de oportunidades para uma melhor qualidade de vida. A zona rural não oferece chances de melhoria para os trabalhadores e pequenos proprietários. A questão climática ou a ocorrência de Sêcas é um fator agravante, mas não o único fator que pesa nas decisões de mudança para as cidades do mesmo Estado ou de outros Estados da Federação.

Os Programas Governamentais oferecem ajudas emergenciais, porém não modificam para melhor a questão estrutural da economia regional nem o cotidiano cheio de dificuldades, vivenciado pelo homem do campo do Nordeste.

Assim, entendemos que a manutenção das populações rurais nordestinas em seu “habitat” natural, demanda uma Reforma Agrária completa, até que o homem do campo não mais dependa de programas governamentais assistenciais (Garantia Safra, Pronaf, Cisternas, Crédito Bancário) que amenizam situações extremas, mas não alteram em profundidade a estrutura agrária.

9 REFERENCIAS

ADAS, 2004. p.307 apud DANTAS; MORAIS; FERNANDES

ADAS, 2004. p.308 apud DANTAS; MORAIS; FERNANDES

ADAS, M.; ADAS, S.; ADAS, Melhem. **Panorama geopolítico do Brasil: contradições, impasses e desafios sócios espaciais.** São Paulo, Moderna, 2004.

ANDRADE, M.C. de. **A terra e o homem no nordeste.** 4.ed.S. Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

DANTAS et al., 2011, p. 142 -143

DANTAS, Eugenia Maria; MORAIS, Ione, Rodrigues Diniz; FERNANDES, Maria José da Costa. **Livro: geografia da população.** 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011.

_____, Maria Eugenia; MORAIS, Diniz Ione Rodrigues; FERNANDES, Maria José da Costa. **Geografia da população.** Secretaria de Educação a Distância. UFRN, 2012.

DANTAS; MORAIS; FERNANDES, 2011, p. 143.

DANTAS; MORAIS; FERNANDES, 2011, p. 145

FURTADO, 1986, p.31

GONZAGA, Luiz; FARIAS, Vital. Música “A triste Partida”, 09/05/2011[S.I.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BhR69sZ5VH4>>. Acessado em: 15/10/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário.**[S.I.]:IBGE, 1975.

MAIOR parte dos migrantes do Brasil sai do Nordeste.**G1 (Paraíba)**, João Pessoa, 29 ago.2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/08/maior-parte-dos-migrantes-do-brasil-sai-do-nordeste-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

MARIANO NETO, Belarmino.**Ecologia e imaginário.** Paraíba: Editora Universitária da UFPB, 2001.

MIGRANTES representam 8,9% da população da Paraíba. **G1(Paraíba)**, João Pessoa, 12 jul.2014.Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/07/migrantes-representam-89-da-populacao-da-paraiba-diz-ibge.html>>. Acesso em: 23 out. 2014.

PB é o quinto no país em número de emigrantes.**PB Agora**, João Pessoa, 27 jun.2010. Disponível em:<<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/08/maior-parte-dos-migrantes-do-brasil-sai-do-nordeste-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 13 ago. 2014

ANEXOS

ANEXO A - Modelo de questionário/ entrevista realizada

Sexo: Feminino () Masculino () Idade:

Mora na Zona :Urbana:() Rural: ()

1 - Sua família é deste Município? Sim () Não ()

2 - Há quanto tempo mora aqui? Porque escolheu essa cidade para morar?

3 - Onde morava antes?

4 - Qual o motivo da mudança?

5 - Tem filho(s) que saíram para morar em outro lugar? Sim () Não ()

6 - Que lugar?

7 - Tem parentes ou amigos que se mudaram? Sim () Não ()

8 - Há quanto tempo?

9 - Das pessoas que deixaram esta cidade/campo,algumas voltaram? Sim () Não()

10- As pessoas que emigraram dão notícias? Sim () Não ()

11- Elas consideram que fizeram a melhor escolha? Sim () Não ()

12- Por que?

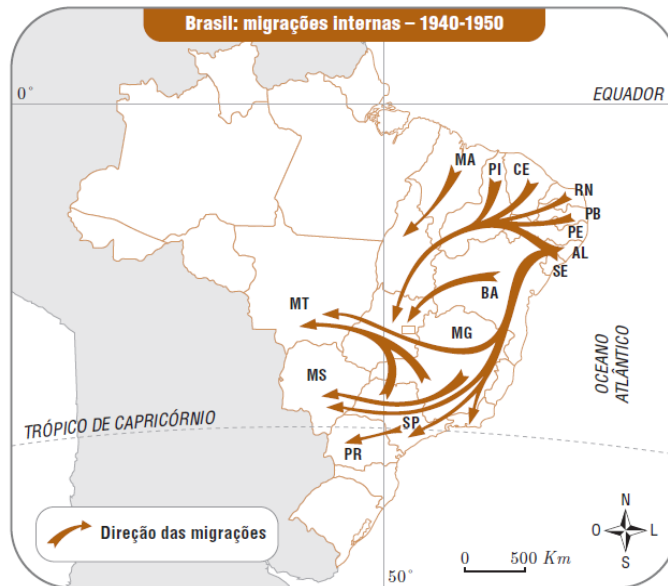
13- Recebe ajuda dos Programas do Governo? Sim () Não ()

14- Considera que os Programas Governamentais (Garantia Safra, Pronaf, Cisternas) ajudam a população a se manter em seus "habitats"? Sim () Não ()

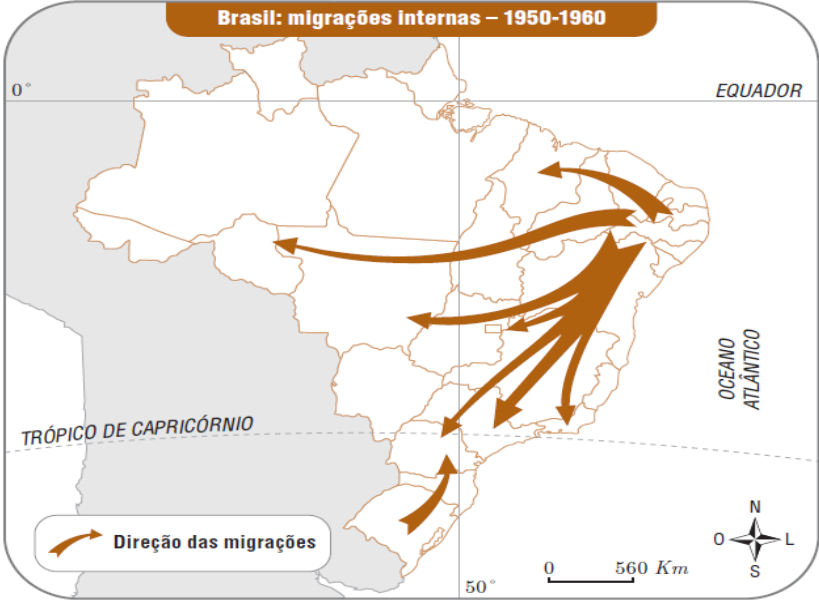
15- O Sr. /Sra. gostaria de deixar este lugar?
Por que?

16- Qual seria o lugar de sua escolha para uma nova vida?

ANEXO B - FIGURA a - MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL (1940 – 1950)



ANEXO C - FIGURA b- MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL (1950 – 1960)



**ANEXO D - TABELA 1- PRINCIPAIS FLUXOS IMIGRATÓRIOS PARA O BRASIL
ENTRE 1808 E 1850.**

Principais fluxos imigratórios para o Brasil entre 1808 e 1850		
Ano	Origem	Destino
1808	Açores	Rio Grande do Sul
1818	Suíça	Rio de Janeiro (fundaram a cidade de Nova Friburgo)
1824	Alemanha	Rio Grande do Sul (fundaram a cidade de São Leopoldo)
1827	Alemanha	Paraná (Rio Negro)
1828	Prússia	Pernambuco
1829	Alemanha	São Paulo (Santo Amaro)
1829	Alemanha	Santa Catarina (fundaram a colônia São Pedro de Alcântara)